



Aprender na extensão: projetos inovadores com impacto social

Você vai aprender sobre uma metodologia de aprendizagem inov-ativa, fundamentada no desenvolvimento de projetos. Uma nova e desafiante lógica de “aprender-fazendo” em times de trabalho centrados no percurso extensionista.

Profa. Simone Imperatore

Propósito

A aprendizagem em projetos é uma estratégia de trabalho que possibilita uma construção colaborativa de conhecimentos em conexão com o mercado de trabalho e a sociedade e parte da jornada do percurso extensionista. Por meio dela, você desenvolverá competências fundamentais para os profissionais do século XXI, como criatividade, trabalho em equipe, comunicação efetiva, pensamento crítico-reflexivo, consciência social e tomada de decisão responsável.

Preparação

As instituições de ensino superior foram desafiadas a repensar sua proposta de formação em todos os cursos de graduação a partir do Plano Nacional de Educação vigente (BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), de forma que, no mínimo, 10% da carga horária de seus currículos seja integralizada por meio de projetos. Mais do que o cumprimento legal, a Yduqs investiu na remodelagem metodológica de seus cursos, potencializando percursos socioformativos (aprender na e com a sociedade). Para orientar esse processo, a instituição segue as diretrizes nacionais da extensão universitária, estabelecidas na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Objetivos

- Identificar a metodologia de projetos como potencializadora de experiências de aprendizagem colaborativas e aplicadas no percurso extensionista.
- Reconhecer a importância de criar soluções para desafios reais, participar ativamente de discussões em grupo e realizar tarefas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo.

Introdução

A aprendizagem baseada em projetos tem se destacado como uma abordagem inovadora e eficaz no ensino superior, especialmente ao criar experiências de aprendizagem conectadas com o mundo do trabalho e enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Ao combinar teoria e prática de forma integrada, essa metodologia proporciona a oportunidade de construir conhecimentos e habilidades aplicáveis ao contexto profissional, ao mesmo tempo em que aborda questões relevantes e complexas que permeiam a sociedade.

Nesse sentido, a aprendizagem baseada em projetos busca promover uma formação acadêmica mais contextualizada e aplicada, desafiando os estudantes a trabalharem em projetos que exigem pesquisa, resolução de problemas e tomada de decisões, imergindo em situações reais. Essas experiências não apenas aprimoram o domínio de conhecimentos específicos, mas também desenvolvem habilidades essenciais aos desafios profissionais do século XXI. Além disso, possibilitam que os estudantes, em sua jornada de formação no ensino superior, especialmente vivenciada nos componentes curriculares do percurso extensionista, enfrentem os desafios da sociedade contemporânea, sendo expostos a problemas complexos e multidisciplinares, incentivados a considerar diferentes perspectivas, a refletir sobre questões éticas e a colaborar na busca por soluções sustentáveis.

A implementação da aprendizagem baseada em projetos exige que os estudantes assumam uma postura ativa na busca por conhecimento, identificando situações-problema, propondo soluções, planejando e desenvolvendo ações, e avaliando aprendizados e resultados. Este conteúdo explora os desafios dessa abordagem pedagógica, oferecendo insights para um novo percurso de formação que transcende as fronteiras da sala de aula tradicional. Vamos iniciar nossa jornada!

Competências profissionais do século XXI

A emergência de novas modelagens de aprendizagem

Vivemos em uma era de rápidas mudanças e, por isso, é essencial que você esteja preparado para se destacar em um ambiente profissional cada vez mais dinâmico e globalizado. Nesse cenário, muito se tem falado em desenvolvimento de competências, mas você conhece o seu significado?



Curiosidade

O que são “competências”? Competências referem-se ao conjunto de conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (querer fazer) que uma pessoa possui e que são necessárias para realizar com sucesso uma determinada tarefa, trabalho ou função.

O conceito foi proposto por Scott B. Parry (1996), em seu artigo *The quest for competencies* e, desde então, é utilizado no contexto profissional para descrever as capacidades e qualificações que um indivíduo precisa ter para desempenhar um determinado cargo ou ocupação. Existem dois tipos principais de competências, entenda!

Competências técnicas

São habilidades específicas relacionadas a conhecimentos técnicos, ferramentas, métodos e técnicas necessários para realizar uma tarefa ou função, como: o domínio de um idioma; a habilidade de escrita; o conhecimento de softwares, métodos e/ou técnicas específicos; mídias sociais e/ou marketing digital; experiência em gestão de projetos; formação acadêmica etc.

Competências comportamentais

Referem-se às características e aos comportamentos pessoais que afetam a maneira como uma pessoa se relaciona com os outros e desempenha suas atividades. Também são conhecidas como competências pessoais, habilidades interpessoais ou *soft skills*. São exemplos: liderança e proatividade; visão sistêmica; capacidade de trabalhar em equipes, mediar conflitos e solucionar problemas; criatividade; comunicação assertiva; ética; aptidão para tomada de decisões, entre outras.

As competências técnicas e comportamentais podem ser desenvolvidas ao longo do tempo por meio de experiências educacionais, treinamentos, práticas profissionais e vivências pessoais. Essenciais para o profissional, são consideradas pelos empregadores ao selecionar candidatos para vagas de trabalho ou ao avaliar o desempenho de seus funcionários.

Nesse contexto, as competências profissionais que eram valorizadas no passado estão sendo ressignificadas.



Conversa entre grupo de estudantes nos arredores do campus.

Antes, as competências técnicas eram as mais importantes, entretanto, as comportamentais assumiram grande relevância atualmente. Isso ocorre porque as organizações buscam profissionais colaborativos e criativos, líderes com atitude empreendedora, capazes de orientar equipes para resultados, resolver problemas e mediar conflitos. São esperados profissionais com pensamento crítico, fluente comunicação oral, escrita eficaz e escuta ativa, entre outras competências, consideradas essenciais para se ter sucesso no mundo do trabalho atual.

Mas como o ensino superior está se adaptando a essa nova realidade?

A abordagem de ensino tradicional, com aulas expositivas e avaliações padronizadas, está sendo substituída por métodos mais interativos e inovadores. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes, convertendo-se em processos exploratórios, orientados pela problematização, reflexão teórica, cocriação, experimentação e trabalho cooperativo.



Equipe trabalhando em projeto criativo.

Um desses métodos é a **aprendizagem baseada em projetos (ABP)**, que coloca você no centro do processo, desafiando-o em todas as etapas a aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido e a entregar/desenvolver um produto final. Ao trabalhar em projetos multidisciplinares, o estudante aprende a colaborar em equipe, a comunicar suas ideias e a buscar soluções criativas para os desafios identificados.

Assim, os projetos de aprendizagem preveem espaços para feedbacks, autoavaliação, avaliação entre pares e discussão entre os grupos de trabalho. Essas práticas promovem a reflexão, o aprimoramento contínuo e a troca de

conhecimentos, permitindo o engajamento, compartilhamento de perspectivas diferentes e garantia de aprendizagem coletiva. A incorporação dessas atividades de avaliação e feedback proporciona oportunidades para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e desenvolver a habilidade de autocrítica.

Um outro método em ascensão é o **ensino híbrido**.

Essa abordagem combina diversos cenários de práticas e elementos presenciais e on-line, aproveitando recursos tecnológicos para inovar o processo de aprendizagem. A flexibilidade de acessar materiais, realizar atividades e interagir com professores e colegas, tanto no ambiente físico quanto no virtual, permite o autogerenciamento do tempo de estudo e a adaptação de seu ritmo de aprendizagem às suas necessidades individuais, bem como o desenvolvimento de projetos nas comunidades, empresas ou organizações de seu entorno sob orientação docente.

Além disso, estimula a aprendizagem ativa, com atividades práticas e interativas que promovem a aplicação do conhecimento em situações reais, oportunizando a exploração de recursos digitais, a participação de discussões on-line, a realização de pesquisas colaborativas e o desenvolvimento de projetos individuais ou em times de trabalho. Propõe, portanto, uma coformação acadêmica na qual todos aprendem a partir da experiência: alunos, professores e atores sociais implicados.



Mulher em atividade remota através de computador.

Além das competências profissionais, essas novas modelagens de aprendizagem também estão focadas no desenvolvimento de competências transversais, como a ética, a sustentabilidade, a diversidade e a inclusão.

Essas competências são essenciais para uma formação profissional cidadã, que prepare você para atuar em uma sociedade em permanente mudança.

Competências técnicas e socioemocionais

Neste vídeo, conheceremos as características das competências técnicas e emocionais que você deverá desenvolver ao longo de sua jornada de aprendizagem.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Metodologia inov-ativa

ABP e o caráter socioformativo

Você deve estar se perguntando: o que é uma metodologia inov-ativa? Na prática, é um método de aprendizagem inovador, que trabalha estratégias de ensino que estimulam os alunos a aprenderem de forma autônoma e cooperativa, orientados pela resolução de problemas e situações reais que articulam os conteúdos das disciplinas. Os acadêmicos são organizados em grupos para o desenvolvimento de projetos, em espaços presenciais e virtuais.

A metodologia inov-ativa refere-se a uma abordagem que valoriza o processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências por meio das etapas de observar, problematizar, refletir, fazer e avaliar.

Bender (2014) destaca que a aprendizagem baseada em projetos consiste em possibilitar que os alunos confrontem questões do mundo real com conceitos teóricos, promovendo espaços de interação e intercâmbio de experiências e saberes no percurso de aprendizagem, resultando em altos níveis de envolvimento e desempenho. Refere-se a projetos autênticos e realistas, orientados por questões ou problemas altamente motivadores (questão-motriz). Os aprendizes têm a oportunidade de discutir e refletir sobre os temas e chegar às suas conclusões e, nesse processo, são avaliados pela participação, pelas aprendizagens verificadas e pelos resultados alcançados. Filatro e Cavalcanti (2018) destacam:



As metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa, que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas. Nos contextos em que são adotadas, o aprendiz é visto com o um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre o que está fazendo.



(Filatro; Cavalcanti, 2018, p. 12)

O principal argumento para a implementação da ABP é que não deve existir separação entre a educação e a vida. Munhoz (2019) complementa, afirmando que a aprendizagem baseada em projetos começa pela problematização de situações em determinada área, nas quais há necessidade de novas ideias, e essa problematização é transformada em estudo de caso. Há liberdade de ação pelo grupo de trabalho, que pode propor e desenvolver soluções com o uso de diferentes contextualizações.



Alunos lendo livros em busca de resolução de problema em grupo.

Assim, os alunos são pesquisadores e produtores de conhecimento, e tudo está centrado na resolução de problemas, criando um ambiente favorável para um diálogo e interação entre alunos e entre alunos e a sociedade, sob orientação docente. Supera-se a dicotomia entre teoria e prática, e os acadêmicos aprendem fazendo, aplicando conhecimentos na resolução de problemas de forma colaborativa.

Fernando Hernández (1998), por outro lado, vem discutindo o tema e define a aprendizagem baseada em projetos de trabalho colaborativos não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino-aprendizagem. É uma

maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora do campus universitário e, potencialmente, o estabelecimento de interconexões e retroalimentações.

O rompimento com as fronteiras disciplinares (desenvolvimento de projetos integrados e integradores) é condição para essa concepção disruptiva, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento em uma situação contextualizada de aprendizagem.

Em relação à aplicação da ABP, devemos considerar seu caráter socioformativo (formação em sociedade) com base nos estudos de Tobón (2014). O autor ressalta que, no contexto educacional, ocorreram mudanças. Entenda que mudanças são essas!



Alunos em projeto de trabalho colaborativo.

DE	PARA
Educação centrada na aprendizagem.	Educação centrada na formação integral.
Priorização do espaço de aula como espaço de aprendizagem.	Ênfase na diversificação de cenários educativos, nos entornos sociais, organizacionais e comunitários.
Organização disciplinar, especializada e fragmentada dos currículos.	Aprendizagem por projetos, a partir de abordagens transversais e sistêmicas que articulam saberes acadêmicos e não acadêmicos.
Rompimento com o eixo pedagógico protagonizado pelo professor e focado nos acadêmicos.	Formação holística direcionada, ao mesmo tempo, à formação de acadêmicos e docentes e à coformação dos atores sociais implicados.
Processo de aprendizagem norteado por metas individuais.	Formação integral orientada por objetivos individuais e coletivos (acadêmicos e sociocomunitários).
Aprendizagem centrada na mente do indivíduo.	Formação que envolve a intersubjetividade, o ambiente e os recursos e tecnologias disponíveis.
Aprendizagem por abordagens temáticas.	Formação centrada na resolução de problemas significativos e socialmente relevantes.
Avaliação quantitativa e classificatória.	Avaliação emancipatória, processual e formativa.

Aplicar a aprendizagem baseada em projetos é fundamental no percurso extensionista de sua jornada acadêmica, pois ela ajuda a desenvolver competências de resolução de problemas complexos, autonomia,

pensamento crítico, atitude empreendedora, orientação para resultados, criatividade e inovação, trabalho em rede, comunicação assertiva e cidadania planetária, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem transformador.

ABP e as rotas de aprendizagem

Bender (2014) sugere um quadro-síntese das características da ABP, que adaptamos aqui de acordo com as etapas de aprendizagem que orientam o desenvolvimento das chamadas “disciplinas-projeto”.

1

Âncora

Trata-se da introdução e de informações básicas para “preparar o terreno” e gerar o interesse dos acadêmicos. Inicialmente, estabelece-se o pacto metodológico e são discutidos os fundamentos teóricos para que os grupos de trabalho tenham fluência no cenário de prática. O professor apresenta um tema instigante, que irá nortear a identificação de públicos, o diagnóstico, o planejamento e o desenvolvimento de ações e deve orientar os grupos, indicando o roteiro, o cronograma de trabalho, os objetivos e expectativas de resultados, o processo e os critérios de avaliação.

2

Trabalho em equipe cooperativa

Trata-se da organização dos grupos de trabalho, de forma que todos compreendam seu papel de cogestores de seu processo de aprendizagem e de produção de conhecimentos (com foco no processo e seus “produtos”), e que sejam protagonistas da escolha dos cenários de prática para o desenvolvimento do trabalho, além de definirem os métodos e tecnologias que serão adotados em cada etapa do processo.

3

Questão-motriz, investigação e inovação

É o norte do desenvolvimento projeto, definida pelos grupos de trabalho a partir do diagnóstico inicial, considerando as demandas/necessidades dos públicos participantes.

4

Feedback e oportunidades de reflexão

Corresponde a uma assistência estruturada que deve ser proporcionada pelo docente em todo o percurso. É preciso estabelecer um cronograma de atividades que contemple ações em aula, no ambiente virtual, em cenários de prática, considerando as entregas do projeto em cada uma das etapas.

5

Resultados apresentados publicamente

Trata-se da necessária devolutiva dos resultados do projeto ou apresentação pública do que foi produzido. Isso é necessário, uma vez que os projetos de ABP pretendem ser exemplos autênticos de problemas que os acadêmicos enfrentam no mundo real.

Como podemos ver, o projeto é concebido como o método central de aprendizagem, do qual emergem questões norteadoras para o aprofundamento teórico. A experiência evidencia que o desenvolvimento de projetos de extensão articulados às disciplinas oferece aos alunos as mesmas informações essenciais que o professor poderia oferecer com suas aulas expositivas e debates.



Atenção

Ao aplicar a metodologia inov-ativa, é importante lembrar que o erro faz parte do processo. Nem todas as soluções propostas serão bem-sucedidas, e isso é natural. O importante é aprender com os desafios, perseverar diante das dificuldades e buscar constantemente aprimorar-se.

A metodologia inov-ativa proporciona uma abordagem dinâmica, flexível e adaptável, que pode ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento. Ela prepara você para enfrentar os desafios do mundo profissional e contribui de forma significativa para a sociedade. Portanto, não tenha medo de observar, problematizar, refletir, fazer e avaliar. Essa abordagem ativa e participativa irá enriquecer o seu processo de aprendizagem, ampliar a sua visão de mundo e capacitá-los a se tornarem profissionais competentes e preparados para os desafios do século XXI.

Metodologia inov-ativa: conheça as rotas de aprendizagem

Nesse vídeo, apresentaremos as rotas de aprendizagem que orientam as disciplinas e os componentes curriculares extensionistas que adotam a aprendizagem baseada em projetos.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Experiências de aprendizagem

Agora que você já compreendeu a importância de experiências de aprendizagem e que elas vão além do mero aprofundamento teórico e de aulas tradicionais, levando você da problematização da realidade à ideação e à resolução de problemas reais, permitindo colocar em prática as teorias estudadas e construir novos conhecimentos em diálogo com atores sociais, cabe agora aprofundarmos as reflexões sobre a nova modelagem do percurso formativo no ensino superior.

Ao longo de sua formação acadêmica, você terá a oportunidade de participar, em diversos componentes curriculares, de projetos e atividades que demandam soluções práticas, que transitam entre a teoria e os cenários de prática (empresas, escolas, unidades básicas de saúde, organizações e movimentos sociais, instituições públicas, além do seu próprio bairro, associação ou igreja, por exemplo). Agora, vamos tratar sobre o percurso extensionista. Essas experiências de aprendizagem proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento das competências que foram abordadas anteriormente. Veja por quê!

1

Situações de aprendizagem

Transformam problemas reais e de interesse coletivo em situações de aprendizagem para o desenvolvimento das competências desejadas no perfil do curso.

2

Aprendizagens ativas

Caracterizam-se por aprendizagens ativas, criativas, críticas, colaborativas e autônomas sob orientação dos professores.

3 Interdisciplinaridade

Promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.

4

Diálogo

Estimulam o diálogo de diferentes saberes (sociais e acadêmicos) com a adoção de estratégias participativas.

5

Resolução de problemas

Contrapõem-se aos ambientes tradicionais de aprendizagem, estruturando-se pela resolução de problemas socialmente relevantes em diversos cenários.

6

Teoria e prática

Articulam sinergicamente teoria e prática.

A proposta de aprendizagem baseada em projetos (ABP) objetiva incentivar a aprendizagem exploratório-investigativa e desenvolver competências técnicas e socioemocionais por meio da solução e/ou sugestão de melhorias a situações-problema identificadas. Você aprende fazendo, visto que a construção de conhecimentos se dá a partir de vivências estruturadas em torno de questões objetivas e autênticas (reais), de etapas sistematizadas e de ações e processos avaliativos cuidadosamente planejados de acordo com a natureza do problema e dos públicos envolvidos. Confira as etapas que envolvem esse processo!

Diagnóstico e a problematização da realidade

Essa primeira etapa tem o objetivo de levantar necessidades e oportunizar reflexões e relações da teoria em estudo com o contexto atual, identificando convergências e contradições. Priorizada a situação-problema ou questão-motriz que orientará a realização do projeto (pactuada com os públicos envolvidos), vem a fase da ideação. Aqui, você será incentivado a ir além das soluções convencionais, a explorar diferentes perspectivas e a gerar ideias inovadoras. É o momento de colocar a imaginação para funcionar e buscar soluções criativas para os problemas que serão abordados.



Pesquisa e análise

A segunda etapa, após a ideação, é o momento de aprofundar o conhecimento sobre o problema em questão, entender o contexto em que ele se insere e identificar as melhores abordagens/estratégias para resolvê-lo. Em conjunto com seu grupo de trabalho, você deverá aprofundar as informações, realizar estudos de caso, coletar dados relevantes e analisá-los de forma crítica. Cultive a curiosidade e a mente aberta, buscando inspiração em diferentes fontes, pois essa etapa é fundamental para embasar os próximos passos do processo de resolução de problemas.



Planejamento e implementação das ações

A terceira etapa tem como finalidade colocar em prática todas as etapas anteriores, aplicando o conhecimento adquirido e as ideias geradas. É um momento desafiador, que demanda habilidades de execução, organização, trabalho em equipe e adaptação às circunstâncias que possam surgir durante o processo. Essa etapa proporciona uma valiosa experiência prática.



Nesse momento, o grupo de trabalho irá transformar as ideias em ações concretas/produtos/processos, podendo ser a construção de sites/blogs, materiais didáticos, cartilhas informativas, *softwares*, vídeos, jogos, aplicativos, planos estratégicos, anteprojetos, intervenções paisagísticas, projetos de lei, minidocumentários, *podcasts*, exposições, campanhas educativas, cursos de curta duração/oficinas, realização de eventos, exposições e prestação de serviços/atendimentos, além de protótipos, experimentos práticos, desenvolvimento de modelos, tecnologias e/ou metodologias, entre outras possibilidades de entregáveis e devolutivas.

Reflexão sobre a experiência vivida

A quarta e última etapa é a oportunidade de refletir sobre a experiência vivida, as aprendizagens e os resultados alcançados. Essa é a etapa de avaliar o ponto de chegada, identificar os pontos fortes e as áreas que precisam de melhorias. Essa reflexão também permite que os membros do grupo aprendam com as experiências uns dos outros, aprimorem suas habilidades e estejam mais preparados para enfrentar os desafios futuros.



Como vimos, as experiências de aprendizagem que vão da ideação à resolução de problemas reais são fundamentais para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Essas vivências proporcionam um ambiente de aprendizagem no qual você terá a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico na prática, desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho e adquirir uma visão mais ampla das áreas de estudo nas quais busca atuar.

Como tudo isso acontece no cronograma das aulas?

O desenvolvimento de projetos não é concebido como algo que “toma tempo da disciplina” (que apenas ilustra a teoria), mas como o método central de aprendizagem do qual emergirão questões norteadoras para o aprofundamento teórico. Portanto, não é uma atividade “a mais”, mas um projeto ou conjunto de ações que poderão ser desenvolvidos na sua própria comunidade, na sua igreja, nas empresas ou organizações da região. A partir da temática da disciplina, você terá a autonomia para propor os públicos com os quais trabalhará. Nessa perspectiva, é necessário avaliar a acessibilidade a esses públicos e sua adesão ao desenvolvimento do trabalho. Para tanto, você terá um material de apoio composto, entre outros, pelos seguintes documentos:

Carta de apresentação

É uma minuta que estará disponibilizada no ambiente virtual em que consta a explicação do trabalho proposto.

Carta de aceite

É a formalização sobre a concordância em participar do projeto em todas as suas etapas.

Sobre a carta de aceite, é importante ressaltar que a formalização acontece por parte da empresa, associação, organização social, liderança do bairro, entre outros. Além disso, esse documento assinado deverá ser postado no respectivo fórum virtual, pois integra a documentação do projeto.

Além desses documentos, é importante organizar um cronograma para as etapas, conforme demonstramos na imagem a seguir. Nela, há um fluxo da jornada sistêmica dividida em duas partes: cenários de prática e trajeto teórico. Ambas as partes fazem parte do desenvolvimento do componente curricular. Nos cenários de prática, temos as seguintes etapas: identificação de públicos; levantamento de demandas; teorização para subsidiar a elaboração do plano de trabalho; planejamento de ações; execução das ações/proposição de alternativas; e, por fim, sistematização de aprendizagens e avaliação dos resultados alcançados. Já no trajeto teórico, temos como etapas: pacto metodológico e organização dos grupos de trabalho; mentorias; seminário diagnóstico; mais mentorias; seminário de planejamento; novas mentorias; e, por fim, seminário de avaliação.

Observe na imagem que estão contempladas “mentorias”, ou seja, espaços para que os professores façam as orientações e feedbacks necessários. Ninguém estará sozinho no percurso, não se preocupe! E a disciplina segue um planejamento diferenciado, tendo previstas, dentro da sua programação e carga horária, ações como as imersões no campo para o diagnóstico, o pacto de trabalho com os públicos, o planejamento participativo, o desenvolvimento e avaliação das ações. Entende por que o projeto não é algo externo à disciplina, mas sim o seu próprio desenvolvimento?

No desenvolvimento do componente curricular extensionista há um percurso síncrono entre o trajeto teórico e os cenários de práticas. Leituras e discussões teóricas introduzem os temas em estudo e subsidiam a imersão no campo de ação, etapa na qual os grupos de trabalho identificarão públicos potenciais para o desenvolvimento das ações. Nessa aproximação inicial, é realizada a caracterização desses públicos (empresas, organizações/movimentos sociais, órgãos públicos, escolas, associações de bairro, por exemplo) e o diagnóstico de suas necessidades, o que chamamos de levantamento de demandas.

Acompanhe um breve passo a passo de como funciona esse processo!

1

Confecção de relato

Como primeira etapa temos a formalização do primeiro contato por meio de um breve relato a ser entregue ao professor (e/ou postado no ambiente virtual). Seminários de diagnóstico, presenciais e/ou virtuais, serão realizados para compartilhar os desafios verificados e definir quais situações serão priorizadas para o desenvolvimento do projeto.

2

Plano de ação focado na resolução

Definidas as situações ou questões-motrizes que serão trabalhadas, uma segunda etapa consistirá no estudo de possibilidades de resolução (hipóteses). Para tanto, a estratégia será estudar o material da disciplina, além de ampliar as referências, por meio de consulta a uma biblioteca virtual, do diálogo com especialistas e da pesquisa de cases/experiências similares, além de planejar detalhadamente o plano de ação. Há roteiros para auxiliá-lo, sugestões de modelos e metodologias que os professores propõem, mas que podem ser ampliadas de acordo com cada projeto. Após a escrita do plano de ação, ele deverá ser apresentado ao professor para que seja validado antes da sua implementação. Assim, você terá mais segurança a partir das orientações e sugestões recebidas no seminário de planejamento. A próxima etapa é a execução das ações planejadas, quando a imersão em campo tem, geralmente, um período maior.

3

Execução das ações

A próxima etapa é a execução das ações planejadas, quando a imersão em campo tem, geralmente, um período maior. Para tanto, é fundamental delimitar um cronograma de execução e, claro, o que será entregue como produto final.

4Elaboração do relatório final

Nessa etapa final deverá ser sintetizada cada fase do processo: o diagnóstico, a definição da questão-problema/motriz, a justificativa dessa definição, o referencial teórico que fundamentou o plano de ação, o plano de ação proposto e as ações efetivamente desenvolvidas, além da avaliação dos resultados alcançados e das aprendizagens construídas.



Atenção

Em cada uma das etapas, você e/ou seu grupo deverá postar o relatório de desenvolvimento do projeto, conforme o roteiro disponibilizado pelo professor da disciplina. Essas entregas fazem parte do processo avaliativo e cada uma delas tem um peso em sua nota final que constará no plano de aprendizagem.

Como é o processo avaliativo?

Na aprendizagem baseada em projetos, a avaliação difere dos métodos tradicionais (provas, essencialmente), pois se concentra não apenas nos resultados, mas também no processo de aprendizagem ao longo do projeto. Ela ocorre em todas as etapas do desenvolvimento dos projetos/ações e engloba algumas etapas importantes que conheceremos a seguir.

Avaliação do processo



Na aprendizagem baseada em projetos, o processo de trabalho é tão importante quanto o produto final. Sua avaliação tem como base sua capacidade de planejar, organizar, colaborar, resolver problemas, pesquisar, tomar decisões e refletir sobre seu trabalho. Os registros de diários, as anotações de reuniões, os esboços iniciais, os roteiros de trabalho, os planos de ação e outros elementos que documentam o processo são usados como subsídios para essa avaliação (sempre de acordo com a natureza de cada projeto). Esses documentos deverão ser postados em cada etapa de acordo com o roteiro da disciplina. Mas não se preocupe, já no início da disciplina, o professor apresentará todo o cronograma previsto, na etapa que chamamos “pacto metodológico.”



Dica

Para ajudar em seu trabalho, observe na imagem JORNADA SISTÊMICA, que estão contempladas “mentorias”, ou seja, espaços para que professores façam as orientações e feedbacks necessários.

Ou seja, ninguém estará sozinho no percurso. E a disciplina segue um planejamento diferenciado, no qual serão previstas, dentro da sua programação e carga horária, as imersões no campo para o diagnóstico, o pacto de trabalho com os públicos, o planejamento participativo, bem como o desenvolvimento e avaliação das ações.

Avaliação dos produtos finais



A aprendizagem baseada em projetos culmina em uma entrega ou produto final, como uma oficina, um evento, a prestação de serviços, um anteprojeto, um relatório, uma apresentação, uma exposição ou uma demonstração prática, de acordo com os objetivos que foram definidos.

A avaliação desses produtos deve levar em consideração os objetivos e critérios predefinidos, que abordem tanto os conhecimentos quanto as habilidades adquiridas. Sob orientação de um professor e, após a realização da etapa de diagnóstico, você definirá qual ou quais metas pretende

alcançar e, nessa etapa final, avaliará os resultados obtidos.

Autoavaliação e avaliação por pares

Existe um incentivo à autoavaliação, em que você se autoavalia (relato de experiência) e os demais grupos de trabalhos também refletem sobre seu desempenho identificando pontos fortes e áreas para melhorias (nos seminários de diagnóstico, de planejamento e de avaliação). Os públicos participantes também avaliam o percurso e seus resultados por meio de depoimentos, entrevistas ou formulários, por exemplo.

E não se preocupe! Os critérios de avaliação são claros e você os conhecerá já no início do projeto, pois estão alinhados com os objetivos de aprendizagem da disciplina. Além disso, a avaliação deve ser justa, equitativa e baseada em evidências, levando em consideração as características e necessidades específicas das ações propostas.

Verificando o aprendizado

Questão 1

A partir do que estudamos e, considerando a metodologia de projetos como potencializadora de experiências de aprendizagem colaborativas, conectadas com o desenvolvimento das competências profissionais do século XXI, responda: qual é a diferença entre competências técnicas e competências comportamentais?

A Competências técnicas referem-se a conhecimentos teóricos, enquanto competências comportamentais envolvem habilidades práticas.

B Competências técnicas são relacionadas a habilidades interpessoais, enquanto competências comportamentais são específicas de uma área de conhecimento.

☒ Competências técnicas são habilidades específicas relacionadas a conhecimentos técnicos, ferramentas e técnicas, enquanto competências comportamentais são características e comportamentos pessoais.

☐ D Competências técnicas referem-se a habilidades práticas, enquanto competências comportamentais estão relacionadas a conhecimentos teóricos.

☐ E Competências técnicas são adquiridas por meio de treinamentos, enquanto competências comportamentais são desenvolvidas por meio de experiências profissionais.



A alternativa C está correta.

Competências são o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores aplicados para a solução de uma situação-problema. O profissional do século XXI precisa saber como se relacionar e criar estratégias para solucionar os mais diversos assuntos em um cenário de constante mutação. As competências técnicas constituem habilidades específicas, relacionadas a conhecimentos técnicos, ferramentas e técnicas necessários para realizar uma tarefa ou função (formação acadêmica, domínio de idiomas, habilidades em programas de computadores, estratégias de vendas, produção de vídeos, conhecimento de mídias sociais, entre outros). Por outro lado, competências comportamentais, também conhecidas como competências pessoais ou *soft skills*, são características e comportamentos pessoais que afetam a maneira como uma pessoa se relaciona com os outros e desempenha suas atividades como, por exemplo, liderança e proatividade, visão sistêmica, criatividade; comunicação assertiva, ética, aptidão para tomada de decisões ou capacidade de trabalhar em equipes, mediar conflitos e solucionar problemas.

Questão 2

Dentre as alternativas a seguir, qual é a metodologia de aprendizagem que coloca o acadêmico no centro do processo de aprendizagem e o desafia a aplicar o conhecimento teórico na prática?

☒ A Aprendizagem baseada em projetos.

☐ B Aprendizagem expositiva tradicional.

☐ C Aprendizagem individualizada.

☐ D Aprendizagem baseada em competências técnicas.

☐ E Aprendizagem padronizada.



A alternativa A está correta.

Uma das modelagens de aprendizagem que coloca o acadêmico no centro do processo de aprendizagem e desafia-o a aplicar o conhecimento teórico na prática é a aprendizagem baseada em projetos (ABP). Nessa abordagem, os estudantes trabalham em projetos multidisciplinares, colaboram em equipe, comunicam suas ideias e buscam soluções criativas para os desafios identificados, desenvolvendo competências essenciais para os profissionais do século XXI.

ABP: protagonismo-colaboração-ação criativa e crítico-reflexiva

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia que valoriza a construção ativa do conhecimento.

Você se torna protagonista e autogestor do próprio aprendizado, sendo encorajado a tomar decisões, definir metas, fazer escolhas e direcionar o seu próprio percurso de aprendizagem.

Nessa abordagem, os projetos são o ponto central do processo de coformação, envolvendo acadêmicos, professores, empresas, governos, organizações e movimentos sociais e outros atores em situações reais e desafiadoras que demandam colaboração, exploração de potenciais soluções, definição de estratégias, ação criativa e reflexão crítica sobre o percurso e seus resultados.

A necessidade de que a educação se adapte a um mundo em constante transformação é a razão primordial da popularização da aprendizagem baseada em projetos pois, ao assumir um papel central na sua aprendizagem, você é motivado a se envolver ativamente, tornando-se responsável pelo seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal. Isso promove autonomia, pois dará a você a oportunidade de explorar temas interessantes, identificar problemas relevantes e buscar soluções significativas sob a perspectiva teórica em estudo. Conheça agora três importantes pilares da aprendizagem baseada em projetos!

Colaboração

É um elemento-chave na aprendizagem baseada em projetos. Os projetos são frequentemente desenvolvidos em equipes, nas quais os membros trabalharão juntos para alcançar objetivos comuns. Caso não seja possível a organização de times de trabalho de forma presencial, a interação em fóruns virtuais potencializa o aprendizado coletivo e interconectivo. Presencial ou virtualmente, a colaboração estimula a troca de experiências, envolve a comunicação efetiva, o compartilhamento de ideias, o respeito mútuo, a divisão de tarefas e a cooperação. Trabalhar em equipe promove o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de trabalhar em grupo, a valorização da diversidade de perspectivas, a ampliação de referências, a negociação de ideias e o delineamento coletivo de estratégias.



Ação criativa

É outro aspecto fundamental da aprendizagem baseada em projetos, pois incentiva a pensar de forma não convencional, a explorar múltiplas possibilidades e a buscar alternativas inovadoras. Ao desafiar o estudante a buscar soluções criativas, a aprendizagem baseada em projetos estimula o pensamento divergente, o que envolve gerar uma ampla variedade de ideias e a explorar diferentes perspectivas. A metodologia valoriza a expressão individual, incentivando o compartilhamento de ideias e encorajando a transformação de ideias em ações concretas por meio da concepção e implementação de projetos.



Reflexão crítica

É um pilar central da aprendizagem baseada em projetos que oportuniza a reflexão sobre a sua própria prática. Esse processo, ao longo de sua realização, estimulará você a analisar, avaliar e revisitar suas ações e resultados. Essa reflexão crítica permite que você compreenda as implicações de suas escolhas, relacione os aspectos teóricos e os desafios reais, delimite as melhores estratégias de trabalho (planos de ação) e encontre formas de aplicar o conhecimento adquirido em outros contextos similares, além de considerar possíveis melhorias ou abordagens alternativas que poderiam ter sido utilizadas.



Como podemos ver, a reflexão crítica na aprendizagem baseada em projetos envolve uma análise cuidadosa e profunda das experiências de aprendizagem: escolhas, processos, desafios enfrentados e resultados obtidos durante o projeto. Além disso, a reflexão crítica ajuda a reconhecer a relevância e a aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades adquiridos no projeto para situações da vida real.

Ao longo do processo de ABP, um papel importante é desempenhado por professores, ao facilitar sua reflexão crítica, pois eles podem utilizar estratégias como questionamentos orientados, discussões em grupo, diários de bordo, registros de observação e feedbacks personalizados para promover uma reflexão mais profunda e significativa.

Esses princípios estão alinhados com a abordagem de Bender (2014), que destaca a importância de uma educação que promova a participação ativa dos alunos, estimule a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, a abordagem desse autor ressalta o papel do professor como mediador e facilitador do aprendizado, fornecendo suporte, orientação e retroalimentação, enquanto os alunos se engajam em projetos significativos.



Curiosidade

Caso ainda exista alguma dúvida quanto à efetividade dessa abordagem metodológica, pesquisas nacionais e internacionais evidenciam um rendimento mais elevado na aprendizagem baseada em projetos do que no ensino tradicional, pois ela resulta em níveis crescentes de processamento e aprofundamento de informações, bem como de proposição de soluções. As atividades de ensino seguem natural e dinamicamente dentro do próprio projeto, superando aspectos meramente mecânicos de um cronograma de trabalho passivo.

Ou seja, ao adotar os princípios da aprendizagem baseada em projetos, você terá a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para o século XXI. Daí a importância de sua aplicação.

Jornada sistêmica: aprender para além da sala de aula

Como vimos, a ABP é uma jornada sistêmica que nos leva a aprender para além da sala de aula. Nessa metodologia, acadêmicos, professores e organizações são convidados a se envolver em projetos desafiadores, nos quais podem aplicar o conhecimento teórico de forma prática, significativa e crítico-reflexiva.



Grupo de estudantes discutem projeto.

A ABP possibilita que a aprendizagem ocorra além dos limites físicos da sala de aula pois, com o uso de tecnologia e recursos on-line, os estudantes podem acessar informações, colaborar com colegas, receber feedbacks e compartilhar seu trabalho com uma audiência global. Isso expande o alcance e o impacto da aprendizagem, permitindo a conexão com outras pessoas, culturas e perspectivas, enriquecendo sua compreensão do mundo.

Essa jornada sistêmica começa com a identificação de um problema, um desafio real ou uma questão-motriz que os grupos de trabalho desejam resolver a partir da priorização de uma demanda ou necessidade dos públicos envolvidos.

A partir dessa delimitação preliminar, você é incentivado a observar e analisar criticamente a situação, compreendendo suas complexidades e identificando diferentes perspectivas.

A fase de observação permite um mergulho no contexto do problema e em referenciais teóricos, possibilitando adquirir conhecimentos e informações relevantes.

Na etapa seguinte a situação é problematizada, e você e seu grupo de trabalho levantam questionamentos, realizam estudos comparativos com situações afins, dialogam com especialistas e buscam soluções inovadoras. Vocês são encorajados a pensar de forma criativa, a explorar diferentes opções e a considerar as implicações de cada uma delas.

A etapa de problematização estimula a capacidade de análise, a resolução de problemas e o pensamento divergente.

Com base na reflexão crítica, vocês serão incentivados a definir o plano de ação e a colocar as ideias em prática, trabalhando em equipe. Durante essa fase, vocês terão a oportunidade de experimentar, testar e aprimorar suas propostas, aprendendo com os desafios e ajustando seus planos conforme necessário.

Imagine que a aprendizagem baseada em projetos tem o potencial de ampliar o contexto de aprendizagem, proporcionando experiências que vão além dos limites físicos e teóricos da sala de aula tradicional. Como isso é possível? Veja!

1

Conexão com o mundo real

A aprendizagem baseada em projetos incentiva a abordar problemas e projetos que têm relevância no mundo real. Isso permite a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridos em sala de aula em situações autênticas. Esses projetos podem envolver parcerias com a comunidade local, organizações externas, especialistas e profissionais do campo relacionado ao projeto. As conexões ajudam a ampliar o contexto de aprendizagem.

2

Acesso a recursos externos

Durante o percurso da aprendizagem baseada em projetos, você é encorajado a buscar recursos além dos materiais didáticos tradicionais: pesquisas, entrevistas, visitas a locais relevantes, estudos de caso, acesso a fontes on-line e exploração de recursos multimídia. Esses recursos externos oferecem a oportunidade de ampliar suas perspectivas, obter informações atualizadas e explorar diferentes pontos de vista, enriquecendo assim sua experiência de aprendizagem.

Colaboração com a comunidade

A aprendizagem baseada em projetos envolve ações que têm impacto e relevância para a comunidade em que vocês estão inseridos. Isso pode incluir projetos de serviço comunitário, iniciativas de melhoria ambiental, projetos de conscientização social, entre outros. Ao colaborarem com a comunidade, vocês têm a oportunidade de entender as necessidades e os desafios locais, bem como de desenvolver habilidades de responsabilidade social e cidadania ativa.

4

Exploração de perspectivas interdisciplinares

Na aprendizagem baseada em projetos, são abordados tópicos que não estão restritos a uma única disciplina. Os projetos interdisciplinares permitem a integração de conhecimentos e habilidades de diferentes áreas do currículo. Isso amplia o contexto de aprendizagem, permitindo a conexão entre diferentes disciplinas e o desenvolvimento de uma visão holística do conhecimento.

Em resumo, a aprendizagem baseada em projetos amplia o contexto de sala de aula, conectando você com o mundo real, com recursos externos, com a comunidade, proporcionando perspectivas interdisciplinares e oportunidades de aprendizagem além dos limites físicos. Essa ampliação do contexto enriquece sua experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa, relevante e envolvente. Mas, como de fato tudo isso acontece? Confira alguns exemplos em diferentes áreas.

Saúde

É possível desenvolver, na área da saúde da mulher, projetos de educação e promoção da saúde de acordo com as necessidades do seu município/região, como: planejamento reprodutivo; prevenção/tratamento de doenças; enfrentamento da violência contra a mulher. Outras possibilidades são projetos voltados à saúde da população de rua, da criança e adolescente, de migrantes e refugiados, do idoso, de pessoas com deficiência, dos trabalhadores, da população LGBTQIA+ ou ainda relacionados a urgências e emergências.



Gestão/negócios

Na atuação com trabalhadores informais, empreendedores, micro e pequenas empresas, pode-se aprofundar na prática conhecimentos como: planejamento tributário, definição do preço de venda, gestão do fluxo de caixa e orçamento, análise de informações contábeis, modelagem de negócios, elaboração de projetos de investimentos, desenvolvimento de novos produtos, melhoria de fluxos e processos.



Engenharias e arquitetura

É possível desenvolver projetos com ênfase na segurança dos trabalhadores, na gestão ambiental, em acessibilidade e inclusão, na mobilidade urbana, ou voltados à criação de planos de gestão integrada de resíduos sólidos, eficiência energética, prevenção de riscos e catástrofes, edificações sustentáveis e de baixo custo, desenvolvimento de novas tecnologias, planos diretores, entre outros.



Direito

Podem ser desenvolvidos projetos/ações integradas às disciplinas, com temas como: mediação de conflitos, educação, assistência jurídica aos apenados e familiares, educação e promoção de direitos, Direito da Criança e do Adolescente, Direito do Consumidor, Direito Ambiental, migrantes, controle social da gestão pública.



Ciências agrárias

É possível trabalhar diretamente com propriedades rurais, frigoríficos, cooperativas ou órgãos públicos no planejamento e na gestão de ambientes produtivos, no desenvolvimento de agrotecnologias, na saúde ambiental etc.



Educação

Podem ser desenvolvidos projetos de escolas inclusivas, mídias digitais aplicadas à educação, mediação de conflitos nas escolas, educação ambiental, educação de jovens e adultos, gestão escolar, promoção da saúde da comunidade escolar, entre outros. Dessa forma, os estudantes podem colocar a “mão na massa”.



Ciências exatas e tecnologia

É possível desenvolver, a partir das necessidades dos públicos envolvidos, softwares de gestão, tecnologias assistivas, aplicativos para dispositivos móveis, desenvolvimento de materiais multimídia, desenvolvimento de pensamento computacional, desenvolvimento de produtos, entre outros.



A relação de áreas, cursos e exemplos não se esgota... São inúmeras as possibilidades de trabalho a partir da aprendizagem baseada em projetos aplicados. Aqui, apresentamos apenas algumas possibilidades, demonstrando que a jornada acadêmica não se resume apenas às aulas e às avaliações.

O ensino superior está evoluindo para proporcionar experiências de aprendizagem significativas e alinhadas às demandas do mercado de trabalho. Por isso, esteja aberto a explorar novas modelagens de aprendizagem, a participar ativamente dos projetos, a colaborar com seus colegas e a buscar soluções criativas e inovadoras.

Times de trabalho: estratégias de ação

A ABP proporciona uma experiência colaborativa e enriquecedora, incentiva a articulação em times de trabalho (colegas, professores, atores externos) e o estímulo à inovação. A diversidade de ideias e perspectivas em um time pode levar a soluções originais e inovadoras para os problemas propostos. A interação entre os membros do time, a discussão de ideias e o pensamento crítico colaborativo estimulam a geração de novas abordagens e soluções. Ao aprender coletivamente, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver não apenas competências técnicas, mas também competências socioemocionais essenciais para o mundo profissional. Cada membro da equipe traz consigo suas experiências e habilidades únicas, o que enriquece o percurso formativo. A diversidade de ideias e opiniões promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, no qual todos podem contribuir e aprender uns com os outros.



Colegas desenvolvendo projeto criativo em grupo.

Aprender em times de trabalho também promove a responsabilidade individual e a prestação de contas. Cada membro da equipe desempenha um papel importante na realização dos objetivos comuns, e todos são responsáveis pelo sucesso coletivo. Isso deve incentivá-los a assumirem a responsabilidade por suas ações, a cumprir prazos e a contribuir de forma significativa para o trabalho em equipe.

Além disso, a ABP também desenvolve habilidades de gerenciamento de tempo e organização pois, ao trabalhar em projetos complexos, torna-se necessário estabelecer objetivos/metast, planejar as atividades e gerenciar o tempo de forma eficiente. Essas habilidades são valiosas, tanto na

vida acadêmica quanto na profissional, permitindo que você seja mais produtivo e eficaz em suas tarefas.

Para que esse trabalho seja efetivo, apresentamos a seguir algumas estratégias de ação a serem observadas e, caso você desenvolva seu projeto individualmente, essas mesmas estratégias se aplicam no seu relacionamento com os públicos envolvidos no desenvolvimento das ações. Acompanhe!

Organização e distribuição de tarefas

Os grupos devem estabelecer uma estrutura organizacional clara, definindo as responsabilidades de cada membro. É importante distribuir as tarefas de forma equitativa, considerando as habilidades e interesses individuais de cada integrante. Dessa forma, todos têm a oportunidade de contribuir e se engajar ativamente no projeto. É importante registrar que os atores sociais envolvidos não são meros receptores, mas agentes ativos no processo, quer no diagnóstico, quer no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos resultados alcançados e, portanto, também participam, assumem tarefas e se comprometem com o projeto.

Comunicação efetiva

Uma comunicação clara e aberta é essencial para o bom funcionamento do grupo e desenvolvimento das atividades. É primordial estabelecer canais de comunicação eficientes, seja por meio de reuniões presenciais, trocas de mensagens on-line ou outras ferramentas colaborativas. Manter todos atualizados sobre as etapas e o status/progresso do projeto, compartilhar ideias e resolver possíveis conflitos são aspectos importantes da comunicação dentro do grupo.

Colaboração e trabalho em equipe

A aprendizagem baseada em projetos valoriza o trabalho em equipe e a colaboração, incentivando a troca de conhecimentos, habilidades e experiências, aproveitando as diferentes perspectivas e contribuições de cada integrante. A colaboração promove a construção coletiva do conhecimento e estimula a responsabilidade compartilhada pelo sucesso do projeto. As atribuições e tarefas devem ser pactuadas entre todos.

Reflexão e revisão contínua

Os grupos de trabalho devem dedicar tempo para refletir sobre o progresso no desenvolvimento do projeto/etapas, avaliar os resultados alcançados e revisar suas estratégias, se necessário. Os feedbacks/mentorias permitem a análise do processo e a identificação de pontos fortes e áreas de atenção, bem como a necessidade de eventuais ajustes ao longo do caminho.

Resolução de problemas e tomada de decisão

A aprendizagem baseada em projetos envolve a resolução de problemas reais, e os grupos devem ser capazes de identificar desafios, analisar opções e tomar decisões coletivas, isso implica capacidade de diálogo com os públicos envolvidos. Podem ser utilizadas técnicas como brainstorming, pesquisa, análise de dados e discussões para encontrar soluções criativas e eficazes.

Apoio mútuo e feedback construtivo

Os grupos devem oferecer apoio mútuo e feedback construtivo uns aos outros. Isso envolve reconhecer e valorizar as contribuições individuais, fornecer orientações e sugestões para o aprimoramento do trabalho e oferecer ajuda, quando necessário. O feedback deve ser construtivo, respeitoso e direcionado ao crescimento e aperfeiçoamento do projeto.

Ao implementar essas estratégias de ação, os grupos de trabalho que atuam com base na aprendizagem baseada em projetos podem otimizar sua colaboração, promover um ambiente de aprendizagem participativo e alcançar resultados significativos. Aprender em times de trabalho prepara os membros desses times para a dinâmica do mundo profissional, em que a colaboração e o trabalho em equipe são cada vez mais valorizados. Essa abordagem desenvolve competências-chave, promove a responsabilidade individual e coletiva, estimula a criatividade e proporciona uma experiência de aprendizagem rica e relevante.

Jornada sistêmica e times de trabalho

Neste vídeo, apresentaremos os impactos da aprendizagem que se aproxima de realidades com potencial de transformação e apresentar as estratégias para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a autonomia discente são abordagens complementares que podem transformar a educação em uma experiência mais envolvente e significativa. A ABP oferece aos alunos a oportunidade de exercer autonomia em um contexto prático, o que, por sua vez, ajuda a desenvolver suas habilidades de autorregulação, autodireção e responsabilidade pelo aprendizado. Considerando o que estudamos, qual é o objetivo da ABP em relação à autonomia dos alunos?

A

Restringir sua liberdade de escolha.

B

Torná-los responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal.

C

Fornecer diretrizes rígidas para o aprendizado.

D

Limitar suas opções de temas a serem explorados.

E Controlar seu percurso de aprendizagem.



A alternativa B está correta.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma abordagem pedagógica que promove a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizado. Ela os envolve em projetos significativos nos quais eles precisam aplicar o conhecimento adquirido para resolver desafios do mundo real. Essa abordagem encoraja os alunos a assumirem um papel ativo em sua educação, tomando decisões, definindo metas e se responsabilizando por seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal. É uma maneira de capacitar os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e engajados em seu processo de aprendizado.

Questão 2

Qual é a importância da colaboração na aprendizagem baseada em projetos (ABP?)

A Reduzir o trabalho individual dos alunos.

B Evitar o conflito entre os membros do grupo.

C Promover a competição entre os alunos.

D Estimular a troca de experiências e a cooperação entre os membros do grupo.

E Minimizar a interação entre os membros do grupo.



A alternativa D está correta.

A colaboração desempenha um papel fundamental na aprendizagem baseada em projetos por várias razões. Primeiramente, porque permite aos alunos combinarem seus conhecimentos, habilidades e perspectivas, tornando a abordagem mais rica e abrangente. Isso pode levar a soluções mais inovadoras e à consideração de diferentes pontos de vista. Além disso, a colaboração ensina habilidades interpessoais importantes, como comunicação eficaz, resolução de conflitos e trabalho em equipe, que são cruciais na vida profissional e cotidiana. A colaboração também distribui responsabilidades, incentivando os alunos a compartilhar responsabilidades no diagnóstico, a identificar as questões-motrizas e a planejar ações para a execução do projeto e avaliação de resultados. Em última análise, a colaboração na ABP promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, no qual os alunos estão ativamente engajados no processo de aprendizado e se beneficiam mutuamente.

Considerações finais

Neste conteúdo, vimos que a aprendizagem baseada em projetos desempenha um papel fundamental no ensino superior, preparando para os desafios do mundo profissional e promovendo experiências de aprendizagem significativas e transformadoras. Ao desenvolver projetos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico de forma prática e socialmente relevante, visto que o conjunto de ações a ser desenvolvido nas disciplinas é orientado por demandas/interesses/necessidades reais.

Além disso, a aprendizagem baseada em projetos amplia o contexto de sala de aula, conectando-os com a sociedade e o mercado de trabalho, uma vez que os projetos devem envolver parcerias com a comunidade, organizações sociais e governamentais e empresas de todos os portes.

Essa abordagem metodológica coloca os alunos como protagonistas do seu próprio aprendizado, permitindo que explorem temas de seu interesse, identifiquem problemas relevantes e busquem soluções inovadoras de forma colaborativa. Além disso, os desafia a pensar de forma não convencional, a explorar múltiplas possibilidades e a tomar decisões.

O envolvimento ativo, a curiosidade, a disposição para trabalhar em equipe e a busca por soluções criativas são ingredientes essenciais para o seu sucesso nessa jornada. Ao aceitar esse desafio, você estará se preparando para um futuro profissional dinâmico e exigente, no qual é fundamental a capacidade de aprender, inovar e se adaptar.

Podcast

Ouçá uma apresentação à nova lógica de aprender da aprendizagem baseada em projetos (ABP) como estratégia de trabalho que possibilita uma construção colaborativa de conhecimentos em conexão com o mercado de trabalho e a sociedade.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para ouvir o áudio.

Explore +

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o conteúdo abordado, leia **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**, de William Bender.

Referências

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: Projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da Extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

MUNHOZ, A. S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PARRY, S. B. **The Quest for Competencies**. Training, v. 33, n. 7, p. 48-56, 1996.

TOBÓN, S. **Proyectos formativos**: teoría y práctica. México: Pearson, 2014.